



19º RAIBT

19ª REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

26 a 30 de novembro de 2012

Tema: JB +20: Patrimônio ambiental de São Paulo

Ampliação da área de ocorrência das espécies de briófitas encontradas na Ilha Seymour, Antártica

Juçara Bordin⁽¹⁾, Davi Feita Gjorup⁽²⁾, Diogo Noses Spínola⁽²⁾, Denilson Fernandes Peralta⁽³⁾, Olga Yano⁽³⁾, Carlos Ernesto Schaeffer⁽²⁾

⁽¹⁾ Autor para correspondência: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Av. Mostardeiro 3635, 95595-000 Cidreira, RS, Brasil. jucarabordin@gmail.com. ⁽²⁾ Universidade Federal de Viçosa (UFV). ⁽³⁾ Instituto de Botânica de São Paulo (IBt).

A Ilha Seymour (ou Ilha Marambio) integra parte do arquipélago de James Ross, localizado 60 Km a leste do extremo norte da Península Antártica (64° 15' S, 56° 45' W), na região considerada de clima transicional entre a Antártica Marítima e a Antártica Continental. A ilha possui área de aproximadamente 100 Km², não havendo geleiras nem neveiros permanentes. A ilha é composta de sedimentos depositados em ambientes marinhos rasos, com fraca diagênese, datando desde o Cretáceo Superior ao Eoceno Superior, além de uma fina camada de sedimentos glaciais Quaternários. Toda a ilha é cortada por fluxos de água sazonais, os quais formam vales e ravinas que penetram o substrato e correspondem às áreas onde pode ser encontrada vegetação. A ilha é caracterizada pela escassez de vegetação, resultado principalmente da elevada salinidade dos solos. Na flora de musgos da Antártica, organizada em 2008 por Ochyra *et al.*, foram reportados seis táxons de musgos para a Ilha Seymour, todos coletados na área denominada Cape Wiman, região norte da ilha. Com o objetivo de identificar e caracterizar a vegetação da parte norte da ilha, foram realizadas coletas no período de janeiro a fevereiro, durante a Operantar XXX. Devido à escassez de vegetação, foram realizadas caminhadas nas adjacências dos pontos de coletas de solos visando sempre as áreas mais úmidas, próximas aos vales e ravinas. O material coletado foi identificado e encontra-se depositado no Herbário “Maria Eneyda P. Kauffmann Fidalgo” (SP) do Instituto de Botânica de São Paulo. Foram coletadas 17 amostras de musgos, as quais formam pequenas manchas, sempre nas áreas úmidas, face sul de barrancos ou fendas de rochas, abrigadas do vento. Foram identificados cinco táxons: *Aloina breviostris* (Hook. & Grev.) Kindb., *Bryum pseudotriquetum* (Hedw.) P. Gaertn., *Ceratodon purpureus* (Hedw.) Brid., *Hennediella heimii* (Hedw.) R.H. Zander e *Syntrichia caninervis* Mitt. var. *caninervis*, a qual é endêmica da Ilha Seymour. Todos os táxons tiveram sua distribuição geográfica ampliada na ilha, uma vez que eram conhecidos apenas para a região do Cape Wiman. *Bryum pseudotriquetum* corresponde à espécie mais amplamente distribuída, ocorrendo em todas as áreas amostradas. *Aloina breviostris* está sendo citada pela primeira vez em associação com *B. pseudotriquetum* e *Syntrichia caninervis* Mitt. var. *caninervis*. A ampliação da distribuição geográfica destes táxons é um importante dado para o conhecimento da vegetação da ilha e o registro da comunidade de briófitas é extremamente importante para documentação da biota desta Ilha, e ainda, para que possam ser estudadas mudanças na vegetação devido a várias razões, incluindo aquecimento global, evolução das massas continentais ou erosão.

Palavras-chave: novas ocorrências, musgos, Ilha Marambio

Órgão financiador: CNPq